Domando matemática e física com `SymPy`

Tutorial baseado na série de livros No bullshit guide de Ivan Savov

Resumo

A maior parte das pessoas considera a matemática e a física bestas assustadoras das quais é melhor manter distância. Computadores, no entanto, podem nos ajudar a domar a complexidade e as manipulações aritméticas entediantes associadas a esses temas. De fato, matemática e física são muito melhor abordadas uma vez que você tem o poder dos computadores ao seu lado.

Este tutorial serve a um duplo propósito. Por um lado, serve como uma revisão dos conceitos fundamentais de matemática para pessoas familiarizadas com computadores. Por outro lado, este tutorial serve para demonstrar aos estudantes como um sistema de álgebra computacional (CAS) pode ajudá-los com suas tarefas. Uma advertência é necessária. Por favor, não use `SymPy` para evitar o sofrimento envolvido com sua tarefa! Professores atribuem tarefas a você porque querem que você aprenda. Faça sua tarefa por si, mas se quiser, pode checar as respostas usando o `SymPy`. Ainda melhor, use `SymPy` para criar exercícios você mesmo.

Conteúdo

Introduction

Você pode usar um sistema de álgebra computacional (CAS) para computar expressões matemáticas complicadas, resolver equações, realizar procedimentos de cálculo, e simular sistemas físicos. Todos os sistemas de álgebra computacional oferecem essencialmente a mesma funcionalidade, então não importa qual você use: existem sistemas gratuitos como `SymPy`, `Magma`, ou `Octave`, e sistemas pagos como `Maple`, `MATLAB`, e `Mathematica`. Este tutorial é uma introdução ao `SymPy`, que é um sistema de álgebra computacional *simbólico* escrito na linguagem de programação Python. Em um CAS simbólico, números e operações são representadas simbolicamente, então as respostas obtidas são exatas. Por exemplo, o número $\sqrt{2}$ é representado em `SymPy` como o objeto `Pow(2,1/2)`, enquanto em sistemas de álgebra computacional *numérica* como `Octave`, o número $\sqrt{2}$ é representado como a aproximação 1.41421356237310 (um `float`). Para a maioria dos propósitos a aproximação é suficiente, mas às vezes aproximações podem levar a problemas: `float(sqrt(2))*float(sqrt(2))` = $2.0000000000000044 \neq 2$.

Pelo fato de o `SymPy` utilizar representações exatas, você nunca vai se deparar com estes problemas: `Pow(2,1/2)*Pow(2,1/2)`$= 2$.

Este tutorial é organizado da seguinte forma. Começaremos introduzindo o básico do `SymPy` e as principais funções utilizadas para manipular expressões e resolver equações. Em seguida, discutiremos as funções do `SymPy` que implementam operações de cálculo como diferenciação e integração. Também introduziremos as funções usadas para lidar com vetores e números complexos. Depois, veremos como usar vetores e integrais para entender a mecânica Newtoniana. Na última seção, introduziremos as funções de álgebra linear disponíveis em `SymPy`.

Este tutorial apresenta várias explicações em trechos de código. Certifique-se de tentar por si mesmo digitando os comandos em `SymPy`. É sempre importante verificar por si mesmo!

Usando o **Sympy**

A forma mais fácil de utilizar o `SymPy`, considerando que você está conectado à internet, é visitando `http://live.sympy.org`. Você será apresentado a um terminal interativo no qual poderá digitar seus comandos - direto no seu navegador.

Se você quer usar o `SymPy` no seu computador, você deve primeiro instalar o Python e o pacote `sympy`. Você pode abrir um terminal e começar a sessão Python usando:

```
you@host> python
Python X.Y.Z
[GCC a.b.c (Build Info)] on platform
Type "help", "copyright", or "license" for more information.
>>>
```

O `>>>` indica que você está em um console que aceita comandos Python. Escreva o seguinte no console:

```
>>> from sympy import *
>>>
```

O comando `from sympy import *` importa todas as funções do `SymPy` no namespace atual. Todas as funções do `Sympy` agora estão disponíveis para você. Para sair do console Python pressione `CTRL+D`;

Para uma experiência ainda melhor, você pode experimentar o `JupyterLab`, que é uma interface web para acessar o console Python. Clique aqui para baixar o JupyterLab Desktop.

Cada seção deste tutorial começa com o comando `import` para as funções usadas nessa seção. Se você usar o comando `from sympy import *` no começo do seu código, você não precisa executar esses comandos `import` individualmente, mas eu as incluí para que saiba o que é utilizado do `SymPy` em cada seção.

I. Fundamentos de matemática

Começaremos aprendendo sobre os objetos básicos do `SymPy` e as operações que podemos realizar neles. Aprenderemos em `SymPy` algo equivalente a "resolver"(uma equação), "expandir"(uma expressão), ou "fatorar"(um polinômio).

Números

```
>>> from sympy import  sympify, S,  evalf, N
```

Em Python, existem dois tipos de números: `ints` e `float`s.

```
>>> 3
3                         # um int
>>> 3.0
3.0                       # um float
```

Inteiros em Python são uma representação fiel do conjunto dos números inteiros $\mathbb{Z} = \{\ldots, -2, -1, 0, 1, 2, \ldots\}$. Números de ponto flutuante são representações aproximadas de números reais $\mathbb{R}$. Um número de ponto flutuante tem 16 casas decimais de precisão.

É necessário cuidado especial quando especificando números racionais se você deseja obter respostas exatas. Se você tentar dividir dois números, o Python vai produzir uma aproximação de ponto flutuante:

```
>>> 1/7
0.14285714285714285       # a float
```

O número de ponto flutuante 0.14285714285714285 é uma aproximação do número exato $\frac{1}{7} \in \mathbb{Q}$. A aproximação tem 16 casas decimais, enquanto a expansão decimal de $\frac{1}{7}$ é infinita. Para obter uma representação *exata* de $\frac{1}{7}$, você precisa criar uma expressão em SymPy. Você pode utilizar `sympify` em qualquer expressão usando a função atalho `S()`:

```
>>> S('1/7')             # = sympify('1/7')
1/7                      # = Rational(1,7)
```

Note que a entrada para `S()` é especificada como uma string delimitada por aspas. Poderíamos ter obtido o mesmo resultado usando `S('1')/7` já que um objeto SymPy dividido por um `int` é um objeto SymPy.

Com exceção da divisão no Python, outras operações como adição `+`, subtração `-`, e multiplicação `*` funcionam como você esperaria. A sintaxe `**` é usada para denotar exponenciação:

```
>>> 2**10                # mesmo que S('2^10')
1024
```

Quando resolvendo problemas de matemática, é melhor trabalhar com objetos SymPy e esperar para computar a resposta numérica no final. Para obter uma aproximação numérica de um objeto SymPy como um `float`, chame o objeto com o método `.evalf()`:

```
>>> pi
pi
>>> pi.evalf()           # = pi.n() = N(pi)
3.14159265358979
```

O método `.n()` é equivalente a `.evalf()`. A função global do SymPy `N()` também pode ser usada para computar valores numéricos. Você pode facilmente mudar o número de dígitos de precisão da aproximação. Digite `pi.n(400)` para obter uma aproximação de π com 400 decimais

Símbolos

```
>>> from sympy import Symbol, symbols
```

Python é uma linguagem agradável ao usuário, então não há necessidade de definir variáveis antes de atribuir valores a elas. Quando você escreve `a = 3`, você define a variável `a` e atribui a ela o valor `3` ao mesmo tempo. Agora você pode usar `a` em cálculos subsequentes.

Cálculos mais interessantes em `SymPy` necessitam que definamos `symbols`, que são os objetos do `SymPy` para representar variáveis e incógnitas. Por conveniência, quando `live.sympy.org` é iniciado, roda o seguinte comando automaticamente:

```
>>> from sympy import *
>>> x, y, z, t = symbols('x y z t')
>>> k, m, n = symbols('k m n', integer=True)
>>> f, g, h = symbols('f g h', cls=Function)
```

O primeiro comando importa todas as funções do `SymPy`. Os outros três comandos definem alguns símbolos genéricos `x`, `y`, `z`, a `t`, e vários outros símbolos com propriedades especiais.

Note as diferenças entre os dois comandos a seguir:

```
>>> x + 2
x + 2                   # uma expressão de soma
>>> p + 2
NameError: name 'p' is not defined
```

A variável `x` é definida como um símbolo, então o `SymPy` sabe que `x + 2` é uma expressão, mas a variável `p` não está definida, então o `SymPy` não sabe o que fazer com `p + 2`. Para usar `p` em expressões, você deve primeiro defini-lo como um súmbolo:

```
>>> p = Symbol('p')    # o mesmo que p = symbols('p')
>>> p + 2
p + 2                   # = Add(Symbol('p'), Integer(2))
```

Você pode definir uma sequência de variáveis usando a notação a seguir:

```
>>> a0, a1, a2, a3 = symbols('a0:4')
```

Você pode utilizar o nome que quiser para uma variável, mas é melhor evitar as letras `Q,C,O,S,I,N` e `E` porque elas têm usos especiais em `SymPy`:

`I` é a unidade imaginária $i \stackrel{\text{def}}{=} \sqrt{-1}$, `E` é a base do logaritmo natural, `S()` é a função `sympify`, `N()` é usado para obter aproximações numéricas, e `O` é usado para notação big-O.

Expressões

```
>>> from sympy import simplify, factor, expand, collect
```

Você define expressões em `SymPy` combinando símbolos com operações básicas e outras funções:

```
>>> expr = 2*x + 3*x - sin(x) - 3*x + 42
>>> simplify(expr)                    # simplifica a expressão
2*x - sin(x) + 42
```

A função `simplify` pode ser usada em qualquer expressão para simplificá-la. Os exemplos abaixo ilustram outras funções úteis em `SymPy` que correspondem a operações matemáticas comuns em expressões:

```
>>> factor( x**2-2*x-8 )              # fatora um polinômio
(x - 4)*(x + 2)
>>> expand( (x-4)*(x+2) )             # expande uma expressão
x**2 - 2*x - 8
>>> collect(x**2 + x*b + a*x + a*b, x)    # agrupa termos semelhantes
x**2 + (a+b)*x + a*b
```

To substitute a given value into an expression, call the `.subs()` method, passing in a python dictionary object { `key:val, ...` } with the symbol–value substitutions you want to make:

```
>>> expr  = sin(x) + cos(y)           # define an expression
>>> expr
sin(x) + cos(y)
>>> expr.subs({x:1, y:2})             # subs. x=1,y=1 in expr
sin(1) + cos(2)
>>> expr.subs({x:1, y:2}).n()         # compute numeric value
0.425324148260754
```

Note how we used `.n()` to obtain the expression's numeric value.

Solving equations

```
>>> from sympy import solve
```

The function `solve` is the main workhorse in `SymPy`. This incredibly powerful function knows how to solve all kinds of equations. In fact `solve` can solve pretty much *any* equation! When high school students learn about this function, they get really angry—why did they spend five years of their life learning to solve various equations by hand, when all along there was this `solve` thing that could do all the math for them? Don't worry, learning math is *never* a waste of time.

The function `solve` takes two arguments. Use `solve(expr,var)` to solve the equation `expr==0` for the variable `var`. You can rewrite any equation in the form `expr==0` by moving all the terms to one side of the equation; the solutions to $A(x) = B(x)$ are the same as the solutions to $A(x) - B(x) = 0$.

For example, to solve the quadratic equation $x^2 + 2x - 8 = 0$, use

```
>>> solve( x**2 + 2*x - 8, x)
[2, -4]
```

In this case the equation has two solutions so `solve` returns a list. Check that $x = 2$ and $x = -4$ satisfy the equation $x^2 + 2x - 8 = 0$.

The best part about `solve` and `SymPy` is that you can obtain symbolic answers when solving equations. Instead of solving one specific quadratic equation, we can solve all possible equations of the form $ax^2 + bx + c = 0$ using the following steps:

```
>>> a, b, c = symbols('a b c')
>>> solve( a*x**2 + b*x + c, x)
[(-b + sqrt(b**2 - 4*a*c))/(2*a), (-b-sqrt(b**2-4*a*c))/(2*a)]
```

In this case `solve` calculated the solution in terms of the symbols `a`, `b`, and `c`. You should be able to recognize the expressions in the solution—it's the quadratic formula $x_{1,2} = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$.

To solve a specific equation like $x^2 + 2x - 8 = 0$, we can substitute the coefficients $a = 1$, $b = 2$, and $c = -8$ into the general solution to obtain the same result:

```
>>> gen_sol = solve( a*x**2 + b*x + c, x)
>>> [ gen_sol[0].subs({'a':1,'b':2,'c':-8}),
      gen_sol[1].subs({'a':1,'b':2,'c':-8})  ]
[2, -4]
```

To solve a *system of equations*, you can feed `solve` with the list of equations as the first argument, and specify the list of unknowns you want to solve for as the second argument. For example, to solve for x and y in the system of equations $x + y = 3$ and $3x - 2y = 0$, use

```
>>> solve([x + y - 3, 3*x - 2*y], [x, y])
{x: 6/5, y: 9/5}
```

The function `solve` is like a Swiss Army knife you can use to solve all kind of problems. Suppose you want to *complete the square* in the expression $x^2 - 4x + 7$, that is, you want to find constants h and k such that $x^2 - 4x + 7 = (x-h)^2 + k$. There is no special "complete the square" function in `SymPy`, but you can call `solve` on the equation $(x-h)^2 + k - (x^2 - 4x + 7) = 0$ to find the unknowns h and k:

```
>>> h, k = symbols('h k')
>>> solve( (x-h)**2 + k  - (x**2-4*x+7), [h,k] )
[(2, 3)]                          # so h = 2 and k = 3
>>> expand((x-2)**2+3)            # verify...
x**2 - 4*x + 7
```

Learn the basic `SymPy` commands and you'll never need to suffer another tedious arithmetic calculation painstakingly performed by hand again!

Rational functions

```
>>> from sympy import together, apart
```

By default, `SymPy` will not combine or split rational expressions. You need to use `together` to symbolically calculate the addition of fractions:

```
>>> a, b, c, d = symbols('a b c d')
>>> a/b + c/d
a/b + c/d
>>> together(a/b + c/d)
(a*d + b*c)/(b*d)
```

Alternately, if you have a rational expression and want to divide the numerator by the denominator, use the `apart` function:

```
>>> apart( (x**2+x+4)/(x+2)  )
x - 1  +  6/(x + 2)
```

Exponentials and logarithms

Euler's number $e = 2.71828\ldots$ is defined one of several ways,

$$e = \lim_{n \to \infty} \left(1 + \frac{1}{n}\right)^n = \lim_{\epsilon \to 0} (1 + \epsilon)^{1/\epsilon} = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{1}{n!},$$

and is denoted `E` in `SymPy`. Using `exp(x)` is equivalent to `E**x`.

The functions `log` and `ln` both compute the logarithm base e:

```
>>> log(E**3)     # same as ln(E**3)
3
```

By default, `SymPy` assumes the inputs to functions like `exp` and `log` are complex numbers, so it will not expand certain logarithmic expressions. However, indicating to `SymPy` that the inputs are positive real numbers will make the expansions work:

```
>>> x, y = symbols('x y')
>>> expand(log(x*y))
log(x*y)
>>> a, b = symbols('a b', positive=True)
>>> expand(log(a*b))
log(a) + log(b)
```

Polynomials

Let's define a polynomial P with roots at $x = 1$, $x = 2$, and $x = 3$:

```
>>> P = (x-1)*(x-2)*(x-3)
>>> P
(x - 1)*(x - 2)*(x - 3)
```

To see the expanded version of the polynomial, call its `expand` method:

```
>>> expand(P)
x**3 - 6*x**2 + 11*x - 6
```

When the polynomial is expressed in it's expanded form $P(x) = x^3 - 6^2 + 11x - 6$, we can't immediately identify its roots. This is why the factored form $P(x) = (x-1)(x-2)(x-3)$ is preferable. To factor a polynomial, call its `factor` method or `simplify` it:

```
>>> factor(P)
(x - 1)*(x - 2)*(x - 3)
>>> simplify(P)
(x - 1)*(x - 2)*(x - 3)
```

Recall that the roots of the polynomial $P(x)$ are defined as the solutions to the equation $P(x) = 0$. We can use the `solve` function to find the roots of the polynomial:

```
>>> roots = solve(P,x)
>>> roots
[1, 2, 3]
# let's check if P equals (x-1)(x-2)(x-3)
>>> simplify( P  -  (x-roots[0])*(x-roots[1])*(x-roots[2]) )
0
```

Equality checking

In the last example, we used the `simplify` function on the difference of two expressions to check whether they were equal. This way of checking equality works because $P = Q$ if and only if $P - Q = 0$. To know whether $P = Q$, we can calculate `simplify(P-Q)` and see if the result equals 0. This is the best way to check whether two expressions are equal in `SymPy` because it attempts all possible simplifications when comparing

the expressions. Below is a list of other ways to check whether two quantities are equal with example cases where equality fails to be detected:

```
>>> P = (x-5)*(x+5)
>>> Q = x**2 - 25
>>> P == Q                              # fails
False
>>> P - Q == 0                          # fails
False
>>> simplify(P - Q)                     # works
0
>>> sin(x)**2 + cos(x)**2  == 1         # fails
False
>>> simplify( sin(x)**2 + cos(x)**2 - 1 )   # works
0
```

Trigonometry

```
from sympy import sin, cos, tan, trigsimp, expand_trig
```

The trigonometric functions `sin` and `cos` take inputs in radians:

```
>>> sin(pi/6)
1/2
>>> cos(pi/6)
sqrt(3)/2
```

For angles in degrees, you need a conversion factor of $\frac{\pi}{180}[\text{rad}/^\circ]$:

```
>>> sin(30*pi/180)              # 30 deg = pi/6 rads
1/2
```

The inverse trigonometric functions $\sin^{-1}(x) = \arcsin(x)$ and $\cos^{-1}(x) = \arccos(x)$ are used as follows:

```
>>> asin(1/2)
pi/6
>>> acos(sqrt(3)/2)
pi/6
```

Recall that $\tan(x) = \frac{\sin(x)}{\cos(x)}$, while the inverse function of $\tan(x)$ is $\tan^{-1}(x) = \arctan(x) = \texttt{atan}(x)$

```
>>> tan(pi/6)
1/sqrt(3)                       # = ( 1/2 )/( sqrt(3)/2 )
>>> atan( 1/sqrt(3) )
pi/6
```

The function `acos` returns angles in the range $[0, \pi]$, while `asin` and `atan` return angles in the range $[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}]$.

Here are some trigonometric identities that `SymPy` knows:

```
>>> sin(x) == cos(x - pi/2)
True
>>> simplify( sin(x)*cos(y)+cos(x)*sin(y) )
sin(x + y)
>>> e = 2*sin(x)**2 + 2*cos(x)**2
>>> trigsimp(e)
```

```
2
>>> trigsimp(log(e))
log(2*sin(x)**2 + 2*cos(x)**2)
>>> trigsimp(log(e), deep=True)
log(2)
>>> simplify(sin(x)**4 - 2*cos(x)**2*sin(x)**2 + cos(x)**4)
cos(4*x)/2 + 1/2
```

The function `trigsimp` does essentially the same job as `simplify`.

If instead of simplifying you want to expand a trig expression, you should use `expand_trig`, because the default `expand` won't touch trig functions:

```
>>> expand(sin(2*x))
sin(2*x)
>>> expand_trig(sin(2*x))   # = expand(sin(2*x), trig=True)
2*sin(x)*cos(x)
```

Hyperbolic trigonometric functions

The hyperbolic sine and cosine in `SymPy` are denoted `sinh` and `cosh` respectively and `SymPy` is smart enough to recognize them when simplifying expressions:

```
>>> simplify( (exp(x)+exp(-x))/2 )
cosh(x)
>>> simplify( (exp(x)-exp(-x))/2 )
sinh(x)
```

Recall that $x = \cosh(\mu)$ and $y = \sinh(\mu)$ are defined as x and y coordinates of a point on the the hyperbola with equation $x^2 - y^2 = 1$ and therefore satisfy the identity $\cosh^2 x - \sinh^2 x = 1$:

```
>>> simplify( cosh(x)**2 - sinh(x)**2 )
1
```

II. Complex numbers

```
>>> from sympy import I, re, im, Abs, arg, conjugate
```

Ever since Newton, the word "number" has been used to refer to one of the following types of math objects: the naturals $\mathbb{N}$, the integers $\mathbb{Z}$, the rationals $\mathbb{Q}$, and the real numbers $\mathbb{R}$. Each set of numbers is associated with a different class of equations. The natural numbers $\mathbb{N}$ appear as solutions of the equation $m + n = x$, where m and n are natural numbers (denoted $m, n \in \mathbb{N}$). The integers $\mathbb{Z}$ are the solutions to equations of the form $x + m = n$, where $m, n \in \mathbb{N}$. The rational numbers $\mathbb{Q}$ are necessary to solve for x in $mx = n$, with $m, n \in \mathbb{Z}$. The solutions to $x^2 = 2$ are irrational (so $\notin \mathbb{Q}$) so we need an even larger set that contains *all* possible numbers: real set of numbers $\mathbb{R}$. A pattern emerges where more complicated equations require the invention of new types of numbers.

Consider the quadratic equation $x^2 = -1$. There are no real solutions to this equation, but we can define an imaginary number $i = \sqrt{-1}$ (denoted `I` in `SymPy`) that satisfies this equation:

```
>>> I*I
```

```
-1
>>> solve( x**2 + 1 , x)
[I, -I]
```

The solutions are $x = i$ and $x = -i$, and indeed we can verify that $i^2 + 1 = 0$ and $(-i)^2 + 1 = 0$ since $i^2 = -1$.

The complex numbers $\mathbb{C}$ are defined as $\{a + bi \,|\, a, b \in \mathbb{R}\}$. Complex numbers contain a real part and an imaginary part:

```
>>> z = 4 + 3*I
>>> z
4 + 3*I
>>> re(z)
4
>>> im(z)
3
```

The *polar* representation of a complex number is $z = |z|\angle\theta = |z|e^{i\theta}$. For a complex number $z = a + bi$, the quantity $|z| = \sqrt{a^2 + b^2}$ is known as the *absolute value* of z, and θ is its *phase* or its *argument*:

```
>>> Abs(z)
5
>>> arg(z)
atan(3/4)
```

The complex conjugate of $z = a + bi$ is the number $\overline{z} = a - bi$, which has the same absolute value as z but opposite phase:

```
>>> conjugate( z )
4 - 3*I
```

Complex conjugation is important for computing the absolute value of z ($|z| \stackrel{\text{def}}{=} \sqrt{z\overline{z}}$) and for division by z ($\frac{1}{z} = \frac{\overline{z}}{|z|^2}$).

Euler's formula

```
>>> from sympy import expand, rewrite
```

Euler's formula shows an important relation between the exponential function e^x and the trigonometric functions $\sin(x)$ and $\cos(x)$:

$$e^{ix} = \cos x + i \sin x.$$

To obtain this result in `SymPy`, you must specify that the number x is real and also tell `expand` that you're interested in complex expansions:

```
>>> x = symbols('x', real=True)
>>> expand(exp(I*x), complex=True)
cos(x) + I*sin(x)
>>> re( exp(I*x) )
cos(x)
>>> im( exp(I*x) )
sin(x)
```

Basically, $\cos(x)$ is the real part of e^{ix}, and $\sin(x)$ is the imaginary part of e^{ix}. Whaaat? I know it's weird, but weird things are bound to happen when you input imaginary numbers to functions.

III. CALCULUS

Calculus is the study of the properties of functions. The operations of calculus are used to describe the limit behaviour of functions, calculate their rates of change, and calculate the areas under their graphs. In this section we'll learn about the `SymPy` functions for calculating limits, derivatives, integrals, and summations.

Infinity

```
from sympy import oo
```

The infinity symbol is denoted `oo` (two lowercase os) in `SymPy`. Infinity is not a number but a process: the process of counting forever. Thus, $\infty + 1 = \infty$, ∞ is greater than any finite number, and $1/\infty$ is an infinitely small number. Sympy knows how to correctly treat infinity in expressions:

```
>>> oo+1
oo
>>> 5000 < oo
True
>>> 1/oo
0
```

Limits

```
from sympy import limit
```

We use limits to describe, with mathematical precision, infinitely large quantities, infinitely small quantities, and procedures with infinitely many steps.

The number e is defined as the limit $e \stackrel{\text{def}}{=} \lim_{n \to \infty} \left(1 + \frac{1}{n}\right)^n$:

```
>>> limit( (1+1/n)**n, n, oo)
E              # = 2.71828182845905
```

This limit expression describes the annual growth rate of a loan with a nominal interest rate of 100% and infinitely frequent compounding. Borrow $1000 in such a scheme, and you'll owe $2718.28 after one year.

Limits are also useful to describe the behaviour of functions. Consider the function $f(x) = \frac{1}{x}$. The `limit` command shows us what happens to $f(x)$ near $x = 0$ and as x goes to infinity:

```
>>> limit( 1/x, x, 0, dir="+")
oo
>>> limit( 1/x, x, 0, dir="-")
-oo
>>> limit( 1/x, x, oo)
0
```

As x becomes larger and larger, the fraction $\frac{1}{x}$ becomes smaller and smaller. In the limit where x goes to infinity, $\frac{1}{x}$ approaches zero: $\lim_{x \to \infty} \frac{1}{x} = 0$. On the other hand, when x takes on smaller and smaller positive values, the expression $\frac{1}{x}$ becomes infinite: $\lim_{x \to 0+} \frac{1}{x} = \infty$. When x approaches 0 from the left, we have $\lim_{x \to 0-} \frac{1}{x} = -\infty$. If these calculations are not clear to you, study the graph of $f(x) = \frac{1}{x}$.

Here are some other examples of limits:
```
>>> limit(sin(x)/x, x, 0)
1
>>> limit(sin(x)**2/x, x, 0)
0
>>> limit(exp(x)/x**100,x,oo)  # which is bigger e^x or x^100 ?
oo                             # exp f >> all poly f for big x
```

Limits are used to define the derivative and the integral operations.

Derivatives

The derivative function, denoted $f'(x)$, $\frac{d}{dx}f(x)$, $\frac{df}{dx}$, or $\frac{dy}{dx}$, describes the *rate of change* of the function $f(x)$. The SymPy function diff computes the derivative of any expression:
```
>>> diff(x**3, x)
3*x**2
```

The differentiation operation knows the product rule $[f(x)g(x)]' = f'(x)g(x) + f(x)g'(x)$, the chain rule $f(g(x))' = f'(g(x))g'(x)$, and the quotient rule $\left[\frac{f(x)}{g(x)}\right]' = \frac{f'(x)g(x) - f(x)g'(x)}{g(x)^2}$:
```
>>> diff( x**2*sin(x), x )
2*x*sin(x) + x**2*cos(x)
>>> diff( sin(x**2), x )
cos(x**2)*2*x
>>> diff( x**2/sin(x), x )
(2*x*sin(x) - x**2*cos(x))/sin(x)**2
```

The second derivative of a function f is diff(f,x,2):
```
>>> diff(x**3, x, 2)       # same as diff(diff(x**3, x), x)
6*x
```

The exponential function $f(x) = e^x$ is equal to its own derivative:
```
>>> diff( exp(x), x)       # same as diff( E**x, x)
exp(x)                     # same as E**x
```

A differential equation is an equation that relates some unknown function $f(x)$ to its derivative. An example of a differential equation is $f'(x) = f(x)$. What is the function $f(x)$ which is equal to its derivative? You can either try to guess what $f(x)$ is or use the dsolve function:
```
>>> x = symbols('x')
>>> f = symbols('f', cls=Function)       # can now use f(x)
>>> dsolve( f(x) - diff(f(x),x), f(x) )
f(x) == C1*exp(x)
```

We'll discuss dsolve again in the section on mechanics.

Tangent lines

The *tangent line* to the function $f(x)$ at $x = x_0$ is the line that passes through the point $(x_0, f(x_0))$ and has the same slope as the function at that point. The tangent line to the function $f(x)$ at the point $x = x_0$ is described by the equation

$$T_1(x) = f(x_0) + f'(x_0)(x - x_0).$$

What is the equation of the tangent line to $f(x) = \frac{1}{2}x^2$ at $x_0 = 1$?

```
>>> f = S('1/2')*x**2
>>> f
x**2/2
>>> df = diff(f, x)
>>> df
x
>>> T_1 = f.subs({x:1}) + df.subs({x:1})*(x - 1)
>>> T_1
x - 1/2            #  y = x - 1/2
```

The tangent line $T_1(x)$ has the same value and slope as the function $f(x)$ at $x = 1$:

```
>>> T_1.subs({x:1}) == f.subs({x:1})
True
>>> diff(T_1, x).subs({x:1}) == diff(f, x).subs({x:1})
True
```


Optimization

Optimization is about choosing an input for a function $f(x)$ that results in the best value for $f(x)$. The best value usually means the *maximum* value (if the function represents something desirable like profits) or the *minimum* value (if the function represents something undesirable like costs).

The derivative $f'(x)$ encodes the information about the *slope* of $f(x)$. Positive slope $f'(x) > 0$ means $f(x)$ is increasing, negative slope $f'(x) < 0$ means $f(x)$ is decreasing, and zero slope $f'(x) = 0$ means the graph of the function is horizontal. The *critical points* of a function $f(x)$ are the solutions to the equation $f'(x) = 0$. Each critical point is a candidate to be either a maximum or a minimum of the function.

The second derivative $f''(x)$ encodes the information about the *curvature* of $f(x)$. Positive curvature means the function looks like x^2, negative curvature means the function looks like $-x^2$.

Let's find the critical points of the function $f(x) = x^3 - 2x^2 + x$ and use the information from its second derivative to find the maximum of the function on the interval $x \in [0, 1]$.

```
>>> x = Symbol('x')
>>> f = x**3-2*x**2+x
>>> diff(f, x)
3*x**2 - 4*x + 1
>>> sols = solve( diff(f,x),  x)
>>> sols
[1/3, 1]
>>> diff(diff(f,x), x).subs( {x:sols[0]} )
-2
```

```
>>> diff(diff(f,x), x).subs( {x:sols[1]} )
2
```

It will help to look at the graph of this function. The point $x = \frac{1}{3}$ is a local maximum because it is a critical point of $f(x)$ where the curvature is negative, meaning $f(x)$ looks like the peak of a mountain at $x = \frac{1}{3}$. The maximum value of $f(x)$ on the interval $x \in [0,1]$ is $f\left(\frac{1}{3}\right) = \frac{4}{27}$. The point $x = 1$ is a local minimum because it is a critical point with positive curvature, meaning $f(x)$ looks like the bottom of a valley at $x = 1$.

Integrals

The *integral* of $f(x)$ corresponds to the computation of the area under the graph of $f(x)$. The area under $f(x)$ between the points $x = a$ and $x = b$ is denoted as follows:

$$A(a,b) = \int_a^b f(x)\, dx.$$

The *integral function* F corresponds to the area calculation as a function of the upper limit of integration:

$$F(c) \stackrel{\text{def}}{=} \int_0^c f(x)\, dx.$$

The area under $f(x)$ between $x = a$ and $x = b$ is obtained by calculating the *change* in the integral function:

$$A(a,b) = \int_a^b f(x)\, dx = F(b) - F(a).$$

In `SymPy` we use `integrate(f, x)` to obtain the integral function $F(x)$ of any function $f(x)$: $F(x) = \int_0^x f(u)\, du$.

```
>>> integrate(x**3, x)
x**4/4
>>> integrate(sin(x), x)
-cos(x)
>>> integrate(ln(x), x)
x*log(x) - x
```

This is known as an *indefinite integral* since the limits of integration are not defined.

In contrast, a *definite integral* computes the area under $f(x)$ between $x = a$ and $x = b$. Use `integrate(f, (x,a,b))` to compute the definite integrals of the form $A(a,b) = \int_a^b f(x)\, dx$:

```
>>> integrate(x**3, (x,0,1))
1/4                  # the area under x^3 from x=0 to x=1
```

We can obtain the same area by first calculating the indefinite integral $F(c) = \int_0^c f(x)\, dx$, then using $A(a,b) = F(x)\big|_a^b = F(b) - F(a)$:

```
>>> F = integrate(x**3, x)
>>> F.subs({x:1}) - F.subs({x:0})
1/4
```

Integrals correspond to *signed* area calculations:

```
>>> integrate(sin(x), (x,0,pi))
2
>>> integrate(sin(x), (x,pi,2*pi))
-2
>>> integrate(sin(x), (x,0,2*pi))
0
```

During the first half of its 2π-cycle, the graph of $\sin(x)$ is above the x-axis, so it has a positive contribution to the area under the curve. During the second half of its cycle (from $x = \pi$ to $x = 2\pi$), $\sin(x)$ is below the x-axis, so it contributes negative area. Draw a graph of $\sin(x)$ to see what is going on.

Fundamental theorem of calculus

The integral is the "inverse operation" of the derivative. If you perform the integral operation followed by the derivative operation on some function, you'll obtain the same function:

$$\left(\frac{d}{dx} \circ \int dx\right) f(x) = \frac{d}{dx} \int_c^x f(u)\, du = f(x).$$

```
>>> f = x**2
>>> F = integrate(f, x)
>>> F
x**3/3           # + C
>>> diff(F, x)
x**2
```

Alternately, if you compute the derivative of a function followed by the integral, you will obtain the original function $f(x)$ (up to a constant):

$$\left(\int dx \circ \frac{d}{dx}\right) f(x) = \int_c^x f'(u)\, du = f(x) + C.$$

```
>>> f = x**2
>>> df = diff(f, x)
>>> df
2*x
>>> integrate(df, x)
x**2     # + C
```

The fundamental theorem of calculus is important because it tells us how to solve differential equations. If we have to solve for $f(x)$ in the differential equation $\frac{d}{dx}f(x) = g(x)$, we can take the integral on both sides of the equation to obtain the answer $f(x) = \int g(x)\, dx + C$.

Sequences

Sequences are functions that take whole numbers as inputs. Instead of continuous inputs $x \in \mathbb{R}$, sequences take natural numbers $n \in \mathbb{N}$ as inputs. We denote sequences as a_n instead of the usual function notation $a(n)$.

We define a sequence by specifying an expression for its nth term:

```
>>> a_n = 1/n
```

```
>>> b_n = 1/factorial(n)
```

Substitute the desired value of n to see the value of the nth term:

```
>>> a_n.subs({n:5})
1/5
```

The Python list comprehension syntax `[item for item in list]` can be used to print the sequence values for some range of indices:

```
>>> [ a_n.subs({n:i}) for i in range(0,8) ]
[oo, 1, 1/2, 1/3, 1/4,  1/5,   1/6,   1/7]
>>> [ b_n.subs({n:i}) for i in range(0,8) ]
[1,  1, 1/2, 1/6, 1/24, 1/120, 1/720, 1/5040]
```

Observe that a_n is not properly defined for $n = 0$ since $\frac{1}{0}$ is a division-by-zero error. To be precise, we should say a_n's domain is the positive naturals $a_n : \mathbb{N}^+ \to \mathbb{R}$. Observe how quickly the `factorial` function $n! = 1 \cdot 2 \cdot 3 \cdots (n-1) \cdot n$ grows: $7! = 5040$, $10! = 3628800$, $20! > 10^{18}$.

We're often interested in calculating the limits of sequences as $n \to \infty$. What happens to the terms in the sequence when n becomes large?

```
>>> limit(a_n, n, oo)
0
>>> limit(b_n, n, oo)
0
```

Both $a_n = \frac{1}{n}$ and $b_n = \frac{1}{n!}$ *converge* to 0 as $n \to \infty$.

Many important math quantities are defined as limit expressions. An interesting example to consider is the number π, which is defined as the area of a circle of radius 1. We can approximate the area of the unit circle by drawing a many-sided regular polygon around the circle. Splitting the n-sided regular polygon into identical triangular splices, we can obtain a formula for its area A_n. In the limit as $n \to \infty$, the n-sided-polygon approximation to the area of the unit-circle becomes exact:

```
>>> A_n = n*tan(2*pi/(2*n))
>>> limit(A_n, n, oo)
pi
```

Series

Suppose we're given a sequence a_n and we want to compute the sum of all the values in this sequence $\sum_n^\infty a_n$. Series are sums of sequences. Summing the values of a sequence $a_n : \mathbb{N} \to \mathbb{R}$ is analogous to taking the integral of a function $f : \mathbb{R} \to \mathbb{R}$.

To work with series in `SymPy`, use the `summation` function whose syntax is analogous to the `integrate` function:

```
>>> a_n = 1/n
>>> b_n = 1/factorial(n)
>>> summation(a_n, [n, 1, oo])
oo
>>> summation(b_n, [n, 0, oo])
E
```

We say the series $\sum a_n$ *diverges* to infinity (or *is divergent*) while the series $\sum b_n$ converges (or *is convergent*). As we sum together more and more terms of the sequence b_n, the total becomes closer and closer to some finite number. In this case, the infinite sum $\sum_{n=0}^{\infty} \frac{1}{n!}$ converges to the number $e = 2.71828\ldots$.

The `summation` command is useful because it allows us to compute *infinite* sums, but for most practical applications we don't need to take an infinite number of terms in a series to obtain a good approximation. This is why series are so neat: they represent a great way to obtain approximations.

Using standard Python commands, we can obtain an approximation to e that is accurate to six decimals by summing 10 terms in the series:

```
>>> import math
>>> def b_nf(n):
        return 1.0/math.factorial(n)
>>> sum( [b_nf(n) for n in range(0,10)] )
2.718281 52557319
>>> E.evalf()
2.718281 82845905        # true value
```

Taylor series

Wait, there's more! Not only can we use series to approximate numbers, we can also use them to approximate functions.

A *power series* is a series whose terms contain different powers of the variable x. The nth term in a power series is a function of both the sequence index n and the input variable x.

For example, the power series of the function $\exp(x) = e^x$ is

$$\exp(x) = 1 + x + \frac{x^2}{2} + \frac{x^3}{3!} + \frac{x^4}{4!} + \frac{x^5}{5!} + \cdots = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{x^n}{n!}.$$

This is, IMHO, one of the most important ideas in calculus: you can compute the value of $\exp(5)$ by taking the infinite sum of the terms in the power series with $x = 5$:

```
>>> exp_xn = x**n/factorial(n)
>>> summation( exp_xn.subs({x:5}), [n, 0, oo] ).evalf()
148.413159102577
>>> exp(5).evalf()
148.413159102577        # the true value
```

Note that `SymPy` is actually smart enough to recognize that the infinite series you're computing corresponds to the closed-form expression e^5:

```
>>> summation( exp_xn.subs({x:5}), [n, 0, oo])
exp(5)
```

Taking as few as 35 terms in the series is sufficient to obtain an approximation to e that is accurate to 16 decimals:

```
>>> import math                      # redo using only python
>>> def exp_xnf(x,n):
        return x**n/math.factorial(n)
>>> sum( [exp_xnf(5.0,i) for i in range(0,35)] )
```

148.413159102577

The coefficients in the power series of a function (also known as the *Taylor series*) depend on the value of the higher derivatives of the function. The formula for the nth term in the Taylor series of $f(x)$ expanded at $x = c$ is $a_n(x) = \frac{f^{(n)}(c)}{n!}(x-c)^n$, where $f^{(n)}(c)$ is the value of the nth derivative of $f(x)$ evaluated at $x = c$. The term *Maclaurin series* refers to Taylor series expansions at $x = 0$.

The `SymPy` function `series` is a convenient way to obtain the series of any function. Calling `series(expr,var,at,nmax)` will show you the series expansion of `expr` near `var=at` up to power `nmax`:

```
>>> series( sin(x), x, 0, 8)
x - x**3/6 + x**5/120 - x**7/5040 + O(x**8)
>>> series( cos(x), x, 0, 8)
1 - x**2/2 + x**4/24 - x**6/720 + O(x**8)
>>> series( sinh(x), x, 0, 8)
x + x**3/6 + x**5/120 + x**7/5040 + O(x**8)
>>> series( cosh(x), x, 0, 8)
1 + x**2/2 + x**4/24 + x**6/720 + O(x**8)
```

Some functions are not defined at $x = 0$, so we expand them at a different value of x. For example, the power series of $\ln(x)$ expanded at $x = 1$ is

```
>>> series(ln(x), x, 1, 6)      # Taylor series of ln(x) at x=1
x - x**2/2 + x**3/3 - x**4/4 + x**5/5  + O(x**6)
```

Here, the result `SymPy` returns is misleading. The Taylor series of $\ln(x)$ expanded at $x = 1$ has terms of the form $(x-1)^n$:

$$\ln(x) = (x-1) - \frac{(x-1)^2}{2} + \frac{(x-1)^3}{3} - \frac{(x-1)^4}{4} + \frac{(x-1)^5}{5} + \cdots .$$

Verify this is the correct formula by substituting $x = 1$. `SymPy` returns an answer in terms of coordinates *relative* to $x = 1$.

Instead of expanding $\ln(x)$ around $x = 1$, we can obtain an equivalent expression if we expand $\ln(x + 1)$ around $x = 0$:

```
>>> series(ln(x+1), x, 0, 6)    # Maclaurin series of ln(x+1)
x - x**2/2 + x**3/3 - x**4/4 + x**5/5 + O(x**6)
```

IV. Vectors

A vector $\vec{v} \in \mathbb{R}^n$ is an n-tuple of real numbers. For example, consider a vector that has three components:

$$\vec{v} = (v_1, v_2, v_3) \ \in \ \mathbb{R}^3.$$

To specify the vector $\vec{v}$, we specify the values for its three components v_1, v_2, and v_3.

A matrix $A \in \mathbb{R}^{m \times n}$ is a rectangular array of real numbers with m rows and n columns. A vector is a special type of matrix; you can think of the vector $\vec{v} \in \mathbb{R}^n$ as a $1 \times n$ matrix. Because of this equivalence between vectors and matrices, in `SymPy` we use `Matrix` objects to represent vectors.

This is how we define vectors and compute their properties:

```
>>> u = Matrix([4,5,6])    # a three-dimensional vector
```

```
>>> u
[4, 5, 6]
>>> u[0]                 # 0-based indexing for components
4
>>> u.norm()             # length of u
sqrt(77)
>>> uhat = u/u.norm()    # unit vector in same dir as u
>>> uhat
[4/sqrt(77), 5/sqrt(77), 6/sqrt(77)]
>>> uhat.norm()
1
```

Dot product

The dot product of the 3-vectors $\vec{u}$ and $\vec{v}$ can be defined two ways:

$$\vec{u} \cdot \vec{v} \overset{\text{def}}{=} \underbrace{u_x v_x + u_y v_y + u_z v_z}_{\text{algebraic def.}} = \underbrace{\|\vec{u}\|\|\vec{v}\| \cos(\varphi)}_{\text{geometric def.}} \quad \in \mathbb{R},$$

where φ is the angle between the vectors $\vec{u}$ and $\vec{v}$. In `SymPy`,

```
>>> u = Matrix([ 4,5,6])
>>> v = Matrix([-1,1,2])
>>> u.dot(v)
13
```

We can combine the algebraic and geometric formulas for the dot product to obtain the cosine of the angle between the vectors

$$\cos(\varphi) = \frac{\vec{u} \cdot \vec{v}}{\|\vec{u}\|\|\vec{v}\|} = \frac{u_x v_x + u_y v_y + u_z v_z}{\|\vec{u}\|\|\vec{v}\|},$$

and use the `acos` function to find the angle measure:

```
>>> acos(u.dot(v)/(u.norm()*v.norm())).evalf()
0.921263115666387      # in radians  =  52.76 degrees
```

Just by looking at the coordinates of the vectors $\vec{u}$ and $\vec{v}$, it's difficult to determine their relative direction. Thanks to the dot product, however, we know the angle between the vectors is $52.76°$, which means they *kind of* point in the same direction. Vectors that are at an angle $\varphi = 90°$ are called *orthogonal*, meaning at right angles with each other. The dot product between two vectors is negative when the angle between them is $\varphi > 90°$.

The notion of the "angle between vectors" applies more generally to vectors with any number of dimensions. The dot product for n-dimensional vectors is $\vec{u} \cdot \vec{v} = \sum_{i=1}^{n} u_i v_i$. This means we can talk about "the angle between" 1000-dimensional vectors. That's pretty crazy if you think about it—there is no way we could possibly "visualize" 1000-dimensional vectors, yet given two such vectors we can tell if they point mostly in the same direction, in perpendicular directions, or mostly in opposite directions.

The dot product is a commutative operation $\vec{u} \cdot \vec{v} = \vec{v} \cdot \vec{u}$:

```
>>> u.dot(v) == v.dot(u)
True
```

Projections

Dot products are used for computing projections. Assume you're given two vectors $\vec{u}$ and $\vec{n}$ and you want to find the component of $\vec{u}$ that points in the $\vec{n}$ direction. The following formula based on the dot product will give you the answer:

$$\Pi_{\vec{n}}(\vec{u}) \equiv \frac{\vec{u} \cdot \vec{n}}{\|\vec{n}\|^2} \vec{n}.$$

This is how to implement this formula in SymPy:

```
>>> u = Matrix([4,5,6])
>>> n = Matrix([1,1,1])
>>> (u.dot(n) / n.norm()**2)*n
[5, 5, 5]                        # projection of v in the n dir
```

In the case where the direction vector $\hat{n}$ is of unit length $\|\hat{n}\| = 1$, the projection formula simplifies to $\Pi_{\hat{n}}(\vec{u}) \equiv (\vec{u} \cdot \hat{n})\hat{n}$.

Consider now the plane P defined by $(1,1,1) \cdot [(x,y,z) - (0,0,0)] = 0$. A plane is a two dimensional subspace of $\mathbb{R}^3$. We can decompose any vector $\vec{u} \in \mathbb{R}^3$ into two parts $\vec{u} = \vec{v} + \vec{w}$ such that $\vec{v}$ lies inside the plane and $\vec{w}$ is perpendicular to the plane (parallel to $\vec{n} = (1,1,1)$).

To obtain the perpendicular-to-P component of $\vec{u}$, compute the projection of $\vec{u}$ in the direction $\vec{n}$:

```
>>> w = (u.dot(n) / n.norm()**2)*n
[5, 5, 5]
```

To obtain the in-the-plane-P component of $\vec{u}$, start with $\vec{u}$ and subtract the perpendicular-to-P part:

```
>>> v = u - (u.dot(n)/n.norm()**2)*n     # same as u - w
[ -1, 0, 1]
```

You should check on your own that $\vec{v} + \vec{w} = \vec{u}$ as claimed.

Cross product

The *cross product*, denoted $\times$, takes two vectors as inputs and produces a vector as output. The cross products of individual basis elements are defined as follows:

$$\hat{\imath} \times \hat{\jmath} = \hat{k}, \qquad \hat{\jmath} \times \hat{k} = \hat{\imath}, \qquad \hat{k} \times \hat{\imath} = \hat{\jmath}.$$

The cross product is defined by the following equation:

$$\vec{u} \times \vec{v} = \left(u_y v_z - u_z v_y, \ u_z v_x - u_x v_z, \ u_x v_y - u_y v_x \right).$$

Here's how to compute the cross product of two vectors:

```
>>> u = Matrix([ 4,5,6])
>>> v = Matrix([-1,1,2])
>>> u.cross(v)
[4, -14, 9]
```

The vector $\vec{u} \times \vec{v}$ is orthogonal to both $\vec{u}$ and $\vec{v}$. The norm of the cross product $\|\vec{u} \times \vec{v}\|$ is proportional to the lengths of the vectors and the sine of the angle between them:

```
(u.cross(v).norm()/(u.norm()*v.norm())).n()
0.796366206088088    # = sin(0.921..)
```

The cross product is anticommutative, $\vec{u} \times \vec{v} = -\vec{v} \times \vec{u}$:

```
>>> u.cross(v)
[4, -14, 9]
>>> v.cross(u)
[-4, 14,-9]
```

Watch out for this, because it's a new thing. The product of two numbers a and b is commutative: $ab = ba$. The dot product of two vectors $\vec{u}$ and $\vec{v}$ is commutative: $\vec{u} \cdot \vec{v} = \vec{v} \cdot \vec{u}$. However the cross product is not commutative: $\vec{u} \times \vec{v} \neq \vec{v} \times \vec{u}$, it is anticommutative: $\vec{u} \times \vec{v} = -\vec{v} \times \vec{u}$.

V. MECHANICS

The module called `sympy.physics.mechanics` contains elaborate tools for describing mechanical systems, manipulating reference frames, forces, and torques. These specialized functions are not necessary for a first-year mechanics course. The basic `SymPy` functions like `solve`, and the vector operations you learned in the previous sections are powerful enough for basic Newtonian mechanics.

Dynamics

The net force acting on an object is the sum of all the external forces acting on it $\vec{F}_{\text{net}} = \sum \vec{F}$. Since forces are vectors, we need to use vector addition to compute the net force.

Compute $\vec{F}_{\text{net}} = \vec{F}_1 + \vec{F}_2$, where $\vec{F}_1 = 4\hat{\imath}[\text{N}]$ and $\vec{F}_2 = 5\angle 30°[\text{N}]$:

```
>>> F_1 = Matrix( [4,0] )
>>> F_2 = Matrix( [5*cos(30*pi/180), 5*sin(30*pi/180) ] )
>>> F_net = F_1 + F_2
>>> F_net
[4 + 5*sqrt(3)/2,    5/2]
>>> F_net.evalf()
[8.33012701892219,  2.5]           # in Newtons
```

To express the answer in length-and-direction notation, use `norm` to find the length of $\vec{F}_{\text{net}}$, and use the two-input inverse tangent function `atan2` to compute the direction:

```
>>> F_net.norm().evalf()
8.69718438067042                   # |F_net| in [N]
>>> (atan2( F_net[1],F_net[0] )*180/pi).n()
16.7053138060100                   # angle in degrees
```

The net force on the object is $\vec{F}_{\text{net}} = 8.697\angle 16.7°[\text{N}]$.

Kinematics

Let $x(t)$ denote the position of an object, $v(t)$ denote its velocity, and $a(t)$ denote its acceleration. Together $x(t)$, $v(t)$, and $a(t)$ are known as the *equations of motion* of the object.

The equations of motion are related by the derivative operation:

$$a(t) \xleftarrow{\frac{d}{dt}} v(t) \xleftarrow{\frac{d}{dt}} x(t).$$

Assume we know the initial position $x_i \stackrel{\text{def}}{=} x(0)$ and the initial velocity $v_i \stackrel{\text{def}}{=} v(0)$ of the object and we want to find $x(t)$ for all later times. We can do this starting from the dynamics of the problem—the forces acting on the object.

Newton's second law $\vec{F}_{\text{net}} = m\vec{a}$ states that a net force $\vec{F}_{\text{net}}$ applied on an object of mass m produces acceleration $\vec{a}$. Thus, we can obtain an objects acceleration if we know the net force acting on it. Starting from the knowledge of $a(t)$, we can obtain $v(t)$ by integrating then find $x(t)$ by integrating $v(t)$:

$$a(t) \xrightarrow{v_i + \int dt} v(t) \xrightarrow{x_i + \int dt} x(t).$$

The reasoning follows from the fundamental theorem of calculus: if $a(t)$ represents the change in $v(t)$, then the total of $a(t)$ accumulated between $t = t_1$ and $t = t_2$ is equal to the total change in $v(t)$ between these times: $\Delta v = v(t_2) - v(t_1)$. Similarly, the integral of $v(t)$ from $t = 0$ until $t = \tau$ is equal to $x(\tau) - x(0)$.

Uniform acceleration motion (UAM)

Let's analyze the case where the net force on the object is constant. A constant force causes a constant acceleration $a = \frac{F}{m} = \text{constant}$. If the acceleration function is constant over time $a(t) = a$. We find $v(t)$ and $x(t)$ as follows:

```
>>> t, a, v_i, x_i = symbols('t a v_i x_i')
>>> v = v_i + integrate(a, (t, 0,t) )
>>> v
a*t + v_i
>>> x = x_i + integrate(v, (t, 0,t) )
>>> x
a*t**2/2 + v_i*t + x_i
```

You may remember these equations from your high school physics class. They are the *uniform accelerated motion* (UAM) equations:

$$a(t) = a,$$
$$v(t) = v_i + at,$$
$$x(t) = x_i + v_i t + \frac{1}{2}at^2.$$

In high school, you probably had to memorize these equations. Now you know how to derive them yourself starting from first principles.

For the sake of completeness, we'll now derive the fourth UAM equation, which relates the object's final velocity to the initial velocity, the displacement, and the acceleration, without reference to time:

```
>>> expand(v*v)
a**2*t**2 + 2*a*t*v_i + v_i**2
>>> simplify(expand(v*v) - 2*a*x)
-2*a*x_i + v_i**2
```

The above calculation shows $v_f^2 - 2ax_f = -2ax_i + v_i^2$. After moving the term $2ax_f$ to the other side of the equation, we obtain

$$(v(t))^2 \;=\; v_f^2 = v_i^2 + 2a\Delta x \;=\; v_i^2 + 2a(x_f - x_i).$$

The fourth equation is important for practical purposes because it allows us to solve physics problems without using the time variable.

Example: Find the position function of an object at time $t = 3[\text{s}]$, if it starts from $x_i = 20[\text{m}]$ with $v_i = 10[\text{m/s}]$ and undergoes a constant acceleration of $a = 5[\text{m/s}^2]$. What is the object's velocity at $t = 3[\text{s}]$?

```
>>> x_i = 20    # initial position
>>> v_i = 10    # initial velocity
>>> a = 5       # acceleration (constant during motion)
>>> v = v_i + integrate(a, (t,0,t))
>>> x = x_i + integrate(v, (t,0,t))
>>> x
5*t**2/2 + 10*t + 20
>>> x.subs({t:3}).n()           # x(3) in [m]
72.5
>>> diff(x,t).subs({t:3}).n()   # v(3) in [m/s]
25                              # = sqrt( v_i**2 + 2*a*52.5 )
```

If you think about it, physics knowledge combined with computer skills is like a superpower!

General equations of motion

The procedure $a(t) \xrightarrow{\;v_i + \int dt\;} v(t) \xrightarrow{\;x_i + \int dt\;} x(t)$ can be used to obtain the position function $x(t)$ even when the acceleration is not constant. Suppose the acceleration of an object is $a(t) = \sqrt{kt}$; what is its $x(t)$?

```
>>> t, v_i, x_i, k = symbols('t v_i x_i k')
>>> a = sqrt(k*t)
>>> v = v_i + integrate(a, (t,0,t))
>>> x = x_i + integrate(v, (t,0,t))
>>> x
x_i + v_i*t + (4/15)*(k*t)**(5/2)/k**2
```

Potential energy

Instead of working with the kinematic equations of motion $x(t)$, $v(t)$, and $a(t)$ which depend on time, we can solve physics problems using *energy* calculations. A key connection between the world of forces and the world of energy is the concept of *potential energy*. If you move an object against a conservative force (think raising a ball in the air against the force of gravity), you can think of the work you do against the force as being stored in the potential energy of the object.

For each force $\vec{F}(x)$ there is a corresponding potential energy $U_F(x)$. The change in potential energy associated with the force $\vec{F}(x)$ and displacement $\vec{d}$ is defined as the negative of the work done by the force during the displacement: $U_F(x) = -W = -\int_{\vec{d}} \vec{F}(x) \cdot d\vec{x}$.

The potential energies associated with gravity $\vec{F}_g = -mg\hat{j}$ and the force of a spring $\vec{F}_s = -k\vec{x}$ are calculated as follows:

```
>>> x, y = symbols('x y')
>>> m, g, k, h = symbols('m g k h')
>>> F_g = -m*g               # Force of gravity on mass m
>>> U_g = - integrate( F_g, (y,0,h) )
>>> U_g
m*g*h                        # Grav. potential energy
>>> F_s = -k*x               # Spring force for displacement x
>>> U_s = - integrate( F_s, (x,0,x) )
>>> U_s
k*x**2/2                     # Spring potential energy
```

Note the negative sign in the formula defining the potential energy. This negative is cancelled by the negative sign of the dot product $\vec{F} \cdot d\vec{x}$: when the force acts in the direction opposite to the displacement, the work done by the force is negative.

Simple harmonic motion

```
from sympy import Function, dsolve
```

The force exerted by a spring is given by the formula $F = -kx$. If the only force acting on a mass m is the force of a spring, we can use Newton's second law to obtain the following equation:

$$F = ma \quad \Rightarrow \quad -kx = ma \quad \Rightarrow \quad -kx(t) = m\frac{d^2}{dt^2}\Big[x(t)\Big].$$

The motion of a mass-spring system is described by the *differential equation* $\frac{d^2}{dt^2}x(t) + \omega^2 x(t) = 0$, where the constant $\omega = \sqrt{\frac{k}{m}}$ is called the angular frequency. We can find the position function $x(t)$ using the `dsolve` method:

```
>>> t = Symbol('t')                  # time            t
>>> x = Function('x')                # position function x(t)
>>> w = Symbol('w', positive=True)   # angular frequency w
>>> sol = dsolve( diff(x(t),t,t) + w**2*x(t), x(t) )
>>> sol
x(t) == C1*sin(w*t) + C2*cos(w*t)
>>> x = sol.rhs
>>> x
C1*sin(w*t) + C2*cos(w*t)
```

Note the solution $x(t) = C_1\sin(\omega t) + C_2\cos(\omega t)$ is equivalent to $x(t) = A\cos(\omega t + \phi)$, which is more commonly used to describe simple harmonic motion. We can use the `expand` function with the argument `trig=True` to convince ourselves of this equivalence:

```
>>> A, phi = symbols("A phi")
>>> expand(A*cos(w*t - phi), trig=True)
A*sin(phi)*sin(w*t) + A*cos(phi)*cos(w*t)
```

If we define $C_1 = A\sin(\phi)$ and $C_2 = A\cos(\phi)$, we obtain the form $x(t) = C_1\sin(\omega t) + C_2\cos(\omega t)$ that `SymPy` found.

Conservation of energy: We can verify that the total energy of the mass-spring system is conserved by showing $E_T(t) = U_s(t) + K(t) = \text{constant}$:

```
>>> x = sol.rhs.subs({"C1":0,"C2":A})
>>> x
A*cos(t*w)
>>> v = diff(x, t)
-A*w*sin(t*w)
>>> E_T = (0.5*k*x**2 + 0.5*m*v**2).simplify()
>>> E_T
0.5*A**2*(k*cos(w*t)**2 + m*w**2*sin(w*t)**2)
>>> E_T.subs({k:m*w**2}).simplify()
0.5*m*(w*A)**2                          # = K_max
>>> E_T.subs({w:sqrt(k/m)}).simplify()
0.5*k*A**2                              # = U_max
```

VI. LINEAR ALGEBRA

```
from sympy import Matrix
```

A matrix $A \in \mathbb{R}^{m \times n}$ is a rectangular array of real numbers with m rows and n columns. To specify a matrix A, we specify the values for its mn components $a_{11}, a_{12}, \ldots, a_{mn}$ as a list of lists:

```
>>> A = Matrix( [[ 2,-3,-8, 7],
                 [-2,-1, 2,-7],
                 [ 1, 0,-3, 6]] )
```

Use the square brackets to access the matrix elements or to obtain a submatrix:

```
>>> A[0,1]              # row 0, col 1of A
-3
>>> A[0:2,0:3]          # top-left 2x3 submatrix of A
[ 2, -3, -8]
[-2, -1,  2]
```

Some commonly used matrices can be created with shortcut methods:

```
>>> eye(2)             # 2x2 identity matrix
[1, 0]
[0, 1]
>>> zeros((2, 3))
[0, 0, 0]
[0, 0, 0]
```

Standard algebraic operations like addition +, subtraction -, multiplication *, and exponentiation ** work as expected for `Matrix` objects. The `transpose` operation flips the matrix through its diagonal:

```
>>> A.transpose()      # the same as A.T
[ 2, -2,  1]
[-3, -1,  0]
[-8,  2, -3]
[ 7, -7,  6]
```

Recall that the transpose is also used to convert row vectors into column vectors and vice versa.

Row operations

```
>>> M = eye(3)
>>> M[1,:] = M[1,:] + 3*M[0,:]
>>> M
[1, 0, 0]
[3, 1, 0]
[0, 0, 1]
```

The notation `M[i,:]` refers to entire rows of the matrix. The first argument specifies the 0-based row index, for example the first row of M is `M[0,:]`. The code example above implements the row operation $R_2 \leftarrow R_2 + 3R_1$. To scale a row `i` by constant `c`, use the command `M[i,:] = c*M[i,:]`. To swap rows `i` and `j`, use can use the `Python` tuple-assignment syntax `M[i,:], M[j,:] = M[j,:], M[i,:]`.

Reduced row echelon form

The Gauss–Jordan elimination procedure is a sequence of row operations you can perform on any matrix to bring it to its *reduced row echelon form* (RREF). In `SymPy`, matrices have a `rref` method that computes their RREF:

```
>>> A = Matrix( [[2,-3,-8, 7],
                 [-2,-1,2,-7],
                 [1 ,0,-3, 6]])
>>> A.rref()
([1, 0, 0,  0]  # RREF of A
 [0, 1, 0,  3]                      # locations of pivots
 [0, 0, 1, -2],                     [0, 1, 2]              )
```

Note the `rref` method returns a tuple of values: the first value is the RREF of A, while the second tells you the indices of the leading ones (also known as pivots) in the RREF of A. To get just the RREF of A, select the 0th entry form the tuple: `A.rref()[0]`.

Matrix fundamental spaces

Consider the matrix $A \in \mathbb{R}^{m \times n}$. The fundamental spaces of a matrix are its column space $\mathcal{C}(A)$, its null space $\mathcal{N}(A)$, and its row space $\mathcal{R}(A)$. These vector spaces are important when you consider the matrix product $A\vec{x} = \vec{y}$ as "applying" the linear transformation $T_A : \mathbb{R}^n \to \mathbb{R}^m$ to an input vector $\vec{x} \in \mathbb{R}^n$ to produce the output vector $\vec{y} \in \mathbb{R}^m$.

Linear transformations $T_A : \mathbb{R}^n \to \mathbb{R}^m$ (vector functions) **are equivalent to** $m \times n$ **matrices**. This is one of the fundamental ideas in linear algebra. You can think of T_A as the abstract description of the transformation and $A \in \mathbb{R}^{m \times n}$ as a concrete implementation of T_A. By this equivalence, the fundamental spaces of a matrix A tell us facts about the domain and image of the linear transformation T_A. The columns space $\mathcal{C}(A)$ is the same as the image space space $\text{Im}(T_A)$ (the set of all possible outputs). The null space $\mathcal{N}(A)$ is the same as the kernel $\text{Ker}(T_A)$ (the set of inputs that T_A maps to the zero vector). The row space $\mathcal{R}(A)$ is the orthogonal complement of the null space. Input vectors in the row space of A are in one-to-one correspondence with the output vectors in the column space of A.

Okay, enough theory! Let's see how to compute the fundamental spaces of the matrix A defined above. The non-zero rows in the reduced row echelon form of A are a basis for its row space:

```
>>> [ A.rref()[0][r,:] for r in A.rref()[1] ]        # R(A)
[ [1, 0, 0, 0], [0, 1, 0, 3], [0, 0, 1, -2]  ]
```

The column space of A is the span of the columns of A that contain the pivots in the reduced row echelon form of A:

```
>>> [ A[:,c] for c in  A.rref()[1] ]                 # C(A)
[ [ 2]     [-3]    [-8]
   [-2],    [-1],   [ 2]
   [ 1]     [ 0]    [-3]  ]
```

Note we took columns from the original matrix A and not its RREF.

To find the null space of A, call its `nullspace` method:

```
>>> A.nullspace()                                    # N(A)
[  [0, -3, 2, 1]  ]
```

Determinants

The determinant of a matrix, denoted $\det(A)$ or $|A|$, is a particular way to multiply the entries of the matrix to produce a single number.

```
>>> M = Matrix( [[1, 2, 3],
                 [2,-2, 4],
                 [2, 2, 5]] )
>>> M.det()
2
```

Determinants are used for all kinds of tasks: to compute areas and volumes, to solve systems of equations, and to check whether a matrix is invertible or not.

Matrix inverse

For every invertible matrix A, there exists an inverse matrix A^{-1} which *undoes* the effect of A. The cumulative effect of the product of A and A^{-1} (in any order) is the identity matrix: $AA^{-1} = A^{-1}A = \mathbb{1}$.

```
>>> A = Matrix( [[1,2],
                 [3,9]] )
>>> A.inv()
[ 3, -2/3]
[-1,  1/3]
>>> A.inv()*A
[1, 0]
[0, 1]
>>> A*A.inv()
[1, 0]
[0, 1]
```

The matrix inverse A^{-1} plays the role of division by A.

Eigenvectors and eigenvalues

When a matrix is multiplied by one of its eigenvectors the output is the same eigenvector multiplied by a constant $A\vec{e}_\lambda = \lambda\vec{e}_\lambda$. The constant λ (the Greek letter *lambda*) is called an *eigenvalue* of A.

To find the eigenvalues of a matrix, start from the definition $A\vec{e}_\lambda = \lambda\vec{e}_\lambda$, insert the identity $\mathbb{1}$, and rewrite it as a null-space problem:

$$A\vec{e}_\lambda = \lambda\mathbb{1}\vec{e}_\lambda \qquad \Rightarrow \qquad (A - \lambda\mathbb{1})\,\vec{e}_\lambda = \vec{0}.$$

This equation will have a solution whenever $|A - \lambda\mathbb{1}| = 0$.[1] The eigenvalues of $A \in \mathbb{R}^{n\times n}$, denoted $\{\lambda_1, \lambda_2, \ldots, \lambda_n\}$, are the roots of the *characteristic polynomial* $p(\lambda) = |A - \lambda\mathbb{1}|$.

```
>>> A = Matrix( [[ 9, -2],
                 [-2,  6]] )
>>> A.eigenvals()    # same as  solve( det(A-eye(2)*x), x)
{5: 1, 10: 1}        # eigenvalues 5 and 10 with multiplicity 1
>>> A.eigenvects()
[(5, 1, [ 1]
        [ 2]  ),        (10, 1, [-2]
                                [ 1]  )]
```

Certain matrices can be written entirely in terms of their eigenvectors and their eigenvalues. Consider the matrix Λ (capital Greek L) that has the eigenvalues of the matrix A on the diagonal, and the matrix Q constructed from the eigenvectors of A as columns:

$$\Lambda = \begin{bmatrix} \lambda_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & \lambda_n \end{bmatrix}, \quad Q = \begin{bmatrix} | & & | \\ \vec{e}_{\lambda_1} & \cdots & \vec{e}_{\lambda_n} \\ | & & | \end{bmatrix}, \quad \text{then} \quad A = Q\Lambda Q^{-1}.$$

Matrices that can be written this way are called *diagonalizable*. To *diagonalize* a matrix A is to find its Q and Λ matrices:

```
>>> Q, L = A.diagonalize()
>>> Q                  # the matrix of eigenvectors
[1,  -2]               # as columns
[2,   1]
>>> Q.inv()
[ 1/5, 2/5]
[-2/5, 1/5]
>>> L                  # the matrix of eigenvalues
[5,   0]
[0,  10]
>>> Q*L*Q.inv()        # eigendecomposition of A
[ 9, -2]
[-2,  6]
>>> Q.inv()*A*Q        # obtain L from A and Q
[5,   0]
```

---

[1]The invertible matrix theorem states that a matrix has a non-empty null space if and only if its determinant is zero.

```
[0, 10]
```

Not all matrices are diagonalizable. You can check if a matrix is diagonalizable by calling its `is_diagonalizable` method:

```
>>> A.is_diagonalizable()
True
>>> B = Matrix( [[1, 3],
                 [0, 1]] )
>>> B.is_diagonalizable()
False
>>> B.eigenvals()
{1: 2}              # eigenvalue 1 with multiplicity 2
>>> B.eigenvects()
[(1, 2,  [1]
         [0]  )]
```

The matrix B is not diagonalizable because it doesn't have a full set of eigenvectors. To diagonalize a 2×2 matrix, we need two orthogonal eigenvectors but B has only a single eigenvector. Therefore, we can't construct the matrix of eigenvectors Q (we're missing a column!) and so B is not diagonalizable.

Non-square matrices don't have eigenvectors and therefore don't have an eigendecomposition. Instead, we can use the *singular value decomposition* to break up a non-square matrix A into left singular vectors, right singular vectors, and a diagonal matrix of singular values. Use the `singular_values` method on any matrix to find its singular values.

Conclusion

I would like to conclude with some words of caution about the overuse of computers. Computer technology is very powerful and is everywhere around us, but let's not forget that computers are actually very dumb: computers are mere calculators and they depend on your knowledge to direct them. It's important that you learn how to do complicated math by hand in order to be able to instruct computers to do math for you and to check the results of your computer calculations. I don't want you to use the tricks you learned in this tutorial to avoid math problems from now on and simply rely blindly on `SymPy` for all your math needs. I want both you and the computer to become math powerhouses! The computer will help you with tedious calculations (they're good at that) and you'll help the computer by guiding it when it gets stuck (humans are good at that).

Links

[Installation instructions for `jupyter notebook`]
https://jupyter.readthedocs.io/en/latest/install.html

[The official `SymPy` tutorial]
http://docs.sympy.org/latest/tutorial/intro.html

[A list of `SymPy` gotchas]
http://docs.sympy.org/dev/gotchas.html

[SymPy video tutorials by Matthew Rocklin]
http://pyvideo.org/speaker/583/matthew-rocklin

Book plug

The examples and math explanations in this tutorial are sourced from the NO BULLSHIT GUIDE series of books published by Minireference Co. We publish textbooks that make math and physics accessible and affordable for everyone. If you're interested in learning more about the math, physics, and calculus topics discussed in this tutorial, check out the **No bullshit guide to math and physics**. The book contains the distilled information that normally comes in two first-year university books: the introductory physics book (1000+ pages) and the first-year calculus book (1000+ pages). Would you believe me if I told you that you can learn the same material from a single book that is $1/7^{\text{th}}$ the size and $1/10^{\text{th}}$ of the price of mainstream textbooks?
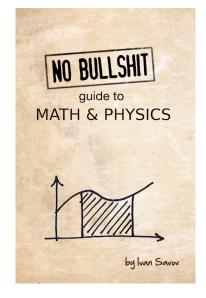
This book contains short lessons on math and physics, written in a style that is jargon-free and to the point. Often calculus and mechanics are taught as separate subjects. It shouldn't be like that. If you learn calculus without mechanics, it will be boring. If you learn mechanics without calculus, you won't truly understand what is going on. This textbook covers both subjects in an integrated manner.

Contents:

- HIGH SCHOOL MATH
- VECTORS
- MECHANICS
- DIFFERENTIAL CALCULUS
- INTEGRAL CALCULUS
- 250+ practice problems

$$5\tfrac{1}{2}[\text{in}] \times 8\tfrac{1}{2}[\text{in}] \times 445[\text{pages}]$$

For more information, see the book's website at `minireference.com`.

The linear algebra examples presented in Section VI are sourced from the **No bullshit guide to linear algebra**. Check out the book if you're taking a linear algebra course of if you're missing the prerequisites for learning machine learning, computer graphics, or quantum mechanics.

I'll close on a note for potential readers who suffer from math-phobia. Both books start with an introductory chapter that reviews all high school math concepts needed to make math and physics accessible to everyone. Don't worry, we'll fix this math-phobia thing right up for you; **when you've got SymPy skills, math fears *you*!**

To stay informed about upcoming titles, follow `@minireference` on twitter and check out the facebook page at `fb.me/noBSguide`.